

Estado da arte das pesquisas sobre Argumentação no Ensino de Ciências no Brasil

Luciana Passos Sá¹ (PG), Salete Linhares Queiroz² (PQ) lucianapsa@gmail.com

¹Doutoranda pela Universidade Federal de São Carlos e Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus/Itabuna Km-16 s/n, Ilhéus, BA.

²Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, Av. Trabalhador São-carlense, 400, São Carlos, SP.

Palavras Chave: argumentação, estado da arte

Introdução

Pesquisas concernentes à argumentação no Ensino de Ciências têm sido frequentemente reportadas na literatura¹. Tendo em vista a relevância atribuída ao tema, neste trabalho temos como objetivo discutir a produção nacional no que diz respeito à sua distribuição no tempo e subáreas (química, física, biologia, ciências) investigadas. Realizamos um levantamento bibliográfico nas revistas brasileiras que constam na lista QUALIS da área 46 (Ensino de Ciências e Matemática) da CAPES, nas atas dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPECs) e nos resumos apresentados nas Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Química (RASBQs) e nos Encontros Nacionais de Ensino de Química (ENEQs), no intervalo de 2000 a 2009.

Resultados e Discussão

A Figura 1 ilustra a frequência de trabalhos localizados nas revistas e aqueles apresentados nos ENPECs, nas RASBQs e nos ENEQs.

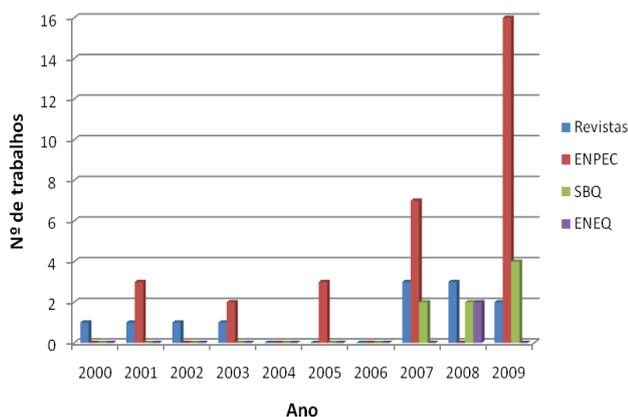


Figura 1. Número de trabalhos localizados nas revistas, nos ENPECs, nas RASBQs e nos ENEQs.

Conforme ilustra a Figura 1, o primeiro trabalho localizado nas revistas sobre o tema foi publicado em 2000 e até 2003 a frequência de trabalhos por ano permanece inalterada. De 2004 a 2006 nenhum trabalho foi publicado e somente em 2007 tornam a surgir pesquisas sobre a temática, quando foram publicados 3 trabalhos; mesmo número verificado em 2008. Provavelmente, devido à indisponibilidade do último número de algumas revistas referente ao

ano de 2009, verificamos um decréscimo no número de trabalhos neste ano.

É notório o crescimento do número de trabalhos nos ENPECs. Nos 2 primeiros eventos (ocorridos em 1997 e 1999) nenhum trabalho sobre a temática foi apresentado e apenas em 2001 surgem os primeiros estudos. A partir de 2005 cresce significativamente o número de trabalhos, com um salto acentuado no último ENPEC, em 2009.

Nas RASBQs localizamos 8 trabalhos, sendo os 2 primeiros apresentados em 2007. Em 2008 esse número permanece inalterado, passando para 4 em 2009. Nos ENEQs apenas 2 trabalhos foram apresentados, ambos em 2008.

A Figura 2 ilustra o número de trabalhos localizados de acordo com a área investigada.

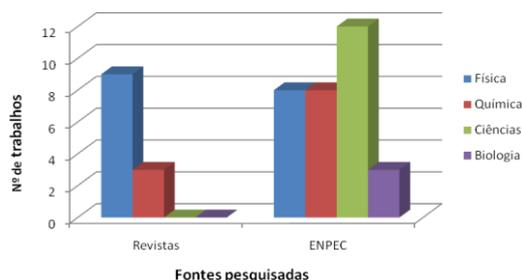


Figura 2. Classificação dos trabalhos por área.

De acordo com a Figura 2, 9 dos 12 trabalhos localizados nas revistas concernem à Física e 3 à Química. Não existem trabalhos sobre o tema com enfoque em Ciências ou Biologia. Em relação aos ENPECs, dos 31 trabalhos, 8 dizem respeito à Física, 8 à Química, 12 a Ciências, e 3 à Biologia. Assim, em relação à área de Química, já é expressivo o número de trabalhos apresentados.

Conclusões

O interesse pelo tema da argumentação no Ensino de Ciências tem crescido nos últimos anos no Brasil, acompanhando uma tendência internacional. Os dados sugerem que mais trabalhos serão publicados sobre a temática nos próximos anos, uma vez que muitos dos estudos ainda são incipientes e deverão ser aprimorados e divulgados mais amplamente em revistas da área.

Agradecimentos

Ao CNPq e à FAPESP pelo apoio financeiro.

¹Erduran, S.; Simon, S.; Osborne. *Science Education* 2004, **88**, 915.